

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**X Mostra de Extensão**

**SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA DE UMA HORTA ORGÂNICA  
NA COMUNIDADE RIACHO DO RECREIO, LAGOA GRANDE PE**

Identificação			
Coordenador: Helder Ribeiro Freitas			
E. mail de todos os participantes: <a href="mailto:priscilasrv@hotmail.com">priscilasrv@hotmail.com</a> <a href="mailto:helderfreitas.edu@univasf.com.br">helderfreitas.edu@univasf.com.br</a> <a href="mailto:moises.fcn@gmail.com">moises.fcn@gmail.com</a>			
Telefone: (87)9 99971342			
Equipe			
Nome	Unidade	Categoria Profissional	Função no Projeto
Priscila Helena Machado	CEAGRO	Estudante	Bolsista
Helder Ribeiro Freitas	CEAGRO	Professor	Coordenador
Moises Félix	CEAGRO	Mestrando	Bolsista
Rita de Cássia R. G. Gervásio	CEAGRO	Professora	Colaboradora

**Informar a categoria:** PROEXT;

**Autor(es):** Priscila Helena Machado; Helder Ribeiro Freitas; Moises Félix; Rita de Cássia R. G. Gervásio

**Resumo:** Relatos de experiências rurais no campo ecológico são muito importantes, no sentido de motivar a realização de projetos por outros grupos. Comunidades que se destacam, quanto à organização, estilo de trabalho, e autonomia, devem ser apresentadas a outras para que as trocas de experiências de fato, aconteçam. A sistematização é uma forma de expressar e deixar registrada a história, os caminhos traçados, e as ações futuras. O grupo que motivou esse trabalho revelou sua vivência, adversidades, e superação, por meio de metodologias participativas e suas ferramentas de auxílio. A ideia central deste trabalho foi ressaltar a importância da sistematização de experiências de sucesso no campo da agricultura ecológica, para que a mesma possa motivar outros grupos, comunidades, agricultores e agricultoras em geral. Além disso, a sistematização nos orientou nas análises do perfil do grupo, território e práticas agroecológicas.

**Palavras-chave:** Sistematização. Experiências. Ecológica. Comunidades.

## 1. INTRODUÇÃO

As sistematizações de experiências no processo de fortalecimento de grupos tem sido uma ferramenta usada com sucesso. Por meio das metodologias participativas, busca-se privilegiar a dimensão do grupo na análise e decisão, e para isso, o indivíduo precisa sentir-se fortalecido e emponderado (DAL SOGLIO et al, 2009). As metodologias por meio de suas técnicas permitem

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

## **X Mostra de Extensão**

esse processo de empoderamento ao indivíduo, uma vez em que ele mesmo realiza sua própria análise.

Segundo Souza (2006), o resgate histórico da experimentação é realizado, objetivando subsidiar reflexões sobre a dinâmica ocorrida no campo e contribuir para retirada de lições e aprendizados para o desenvolvimento da agroecologia.

Para o tão esperado desenvolvimento rural sustentável, se faz necessária uma abordagem baseada em inovações tecnológicas, que incluem no seu todo, o uso das metodologias participativas. (CAPORAL et al, 2005)

Com base neste contexto, a sistematização se insere como ferramenta auxiliar no processo de análise junto à comunidade, sendo essencial para sua auto avaliação.

A sistematização de experiências da comunidade Riacho do Recreio teve como objetivo fortalecer o grupo, de forma que o mesmo possa servir de exemplo a outras comunidades, por meio de seus desafios e oportunidades. Em visita realizada na comunidade procurou-se resgatar sua história, a forma como a horta foi constituída, o que e de que forma os integrantes da comunidade produzem, entre outras informações. Foram utilizados roteiros pré-estabelecidos e metodologias participativas como linha do tempo, caminhada transversal e roda de conversa.

## **2. OBJETIVOS**

Sistematizar e fortalecer as experiências no campo da agricultura de base ecológica, com o âmbito da troca de conhecimento entre os atores envolvidos na comunidade Riacho do Recreio – Lagoa Grande, PE.

## **3. METODOLOGIA**

A visita à propriedade foi realizada em parceria com os técnicos do Instituto de Pesquisas Agronômicas – IPA de Petrolina – PE, que acompanha as atividades da comunidade na região de Lagoa Grande, juntamente com o Núcleo de Estudos e Pesquisas Sertão Agroecológico – NUPESA da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. A sistematização foi feita por meio de um roteiro temático pré-elaborado, baseado em metodologias participativas, mediado pelo coordenador do projeto NUPESA e pelos técnicos do IPA. As técnicas usadas foram linha do tempo, caminhada transversal e roda de conversa. Os registros foram realizados por meio de documento fotográfico, relatos, anotações e observações.

## **4. RESULTADOS**

A comunidade possui 80 famílias, algumas cultivam frutas em seus quintais, além de se dedicarem à criação de galinhas e de caprinos. Todos nasceram na roça. Trata-se de um grupo misto, sendo seu perfil caracterizado pela forte presença de mulheres, alguns senhores e poucos jovens. A área inicial de 1,2 ha foi ampliada e hoje compreende 1,6 ha. Desde 2001, a

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**X Mostra de Extensão**

comunidade busca incentivos e recursos por meio das instituições próximas. Durante a visita foi possível verificar uma liderança entre eles, um jovem que motiva, e incentiva a todos a continuarem na luta. Em 2012, ele procurou apoio técnico do IPA em Lagoa Grande, para a introdução de uma horta comunitária. Na mesma época ele teve a oportunidade de fazer um curso do Sebrae, sobre cooperativismo. Depois disso, seguiu no trabalho de manter a comunidade unida, e criar alternativas junto a eles, para adquirirem renda. A questão da posse de terra foi no início resolvida, por mediação do Programa PRORURAL (Governo do Estado de Pernambuco), como condição para que a comunidade tivesse acesso a um projeto que viabilizasse a construção de uma horta. De posse da terra, fruto de uma doação do pai de uma das agricultoras, iniciaram-se as atividades da horta. Desde o início, a mesma é conduzida de forma orgânica, ideia introduzida por uma socióloga que fazia um trabalho com a comunidade, a qual atuava por meio da CODEVASF. Logo após tiveram acesso à água por através da instalação de uma adutora que beneficia várias comunidades na região, a qual, mesmo não tendo capacidade de abastecer a todos ampliou as possibilidades do projeto da horta.

Por meio da articulação com o IPA, foi enviado um trator do programa Terra Pronta do Governo do Estado para o preparo do solo e, logo em seguida foi implantada a horta com participação de 13 famílias. Sempre com muitas dificuldades financeiras, o grupo não possuía recursos para as atividades do programa. Por meio de doações, o projeto não parou, e a horta foi sendo constituída. Rosineide, uma agricultora do grupo, em 2012, fez o primeiro canteiro. A partir de então foram distribuídos seis canteiros de 30 x 1 m para cada integrante. Hoje cada um possui sete canteiros, e pretendem aumentar novamente, utilizando uma área mais próxima da adutora. Atualmente, o grupo participa ativamente da feira dos orgânicos de Lagoa Grande, PE, a qual é realizada semanalmente, levando seus produtos para comercialização.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO – UNIVASF  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX**

Av. José de Sá Maniçoba, s/n – Centro – Petrolina, PE, CEP 56304-917  
Telefone/Fax (87) 2101-6769 – e-mail: proeX@univasf.edu.br

**X Mostra de Extensão**



**Figura1.** Visita à Comunidade Riacho do Recreio

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A sistematização desta experiência serviu de apoio a outras atividades do projeto Sertão Agroecológico, bem como fortaleceu os vínculos entre a Universidade e comunidade. Os métodos utilizados foram benéficos, uma vez que conseguimos avançar no conhecimento sobre a história da comunidade e potencializar articulações com outras ações e grupos.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- SOUZA, Helton Nonato. **Sistematização da experiência participativa com sistemas agroflorestais: rumo a sustentabilidade da agricultura família na Zona da Mata mineira.** Viçosa – UFV, 2006, 3p.
- DAL SOGLIO, Fábio. KUBO, Rumi Regina. **Agricultura e Sustentabilidade.** 1. ed. UFRGS, 2009, 136p.
- CAPORAL, Francisco Roberto. COSTABEBER, José Antonio. PAULUS, Gervásio. **Agroecologia como matriz disciplinar para um novo paradigma de desenvolvimento rural.** Disponível em: [www.agroecologiaemrede.org.br](http://www.agroecologiaemrede.org.br) data: 13/02/2016, às 09:44, 2005, p.1.